

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAN DA UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

Boletim da Grève

DIREITO DE GRÉVE

DE 22 - 4 - 1929

"O Commentario", semanario que se edita no Rio sob a direcção do jornalista Azevedo Amaral apreciando a attitudie parcialissima da policia de São Paulo diante do movimento dos graphicos faz as seguintes e acertadas apreciações:

"Não ha exaggero em dizer que não seria possível encontrar-se hoje paralelo a uma tal manifestação de prepotência policial em qual quer paiz civilizado, com a excepção solitaria da Hespanha de Primo de Rivera. Mas, o caso dos graphicos de S. Paulo apresenta varios aspectos que merecem commentario porque a cada um delles se prendem consequencias de consideravel alcance.

O primeiro facto que impressionou o observador imparcial do que ora se passa na capital paulista é a propria razão determinante da greve. Seria difficil imaginar argumento mais perigoso contra o prestigio do Estado do que terem sido os operarios obrigados a recorrer a greve para obterem o cumprimento da lei pelos seus patrões".

"Se a propria occorrença da greve comprometteria os creditos de eficiencia e de zelo do governo de São Paulo, a attitudie deste depois de ter sobrevido o movimento vem justificar a suspeita de que a falta de cumprimento da lei federal protectora dos trabalhadores, não foi méra negligencia, o que aliás já seria imperdoavel, mas, o fruto de deliberada cumplicidade do poder publico com os patrões para despojar o operario do gozo de direitos que o Congresso Nacional lhe assegurou".

AVANTE GRAPHICOS !

Nem todas as violencias dos industriaes, nem todas as provocações policiaes nos fazerão recuar uma linha.

Firmes e cohesos continuaremos até a victoria final!

UM CRAPULA Orestes Lascala

IV O MAU FILHO

"POLIZIOTO MALEDETTO — Vergonha da minha vida, mancha de meu nome honrado. Como um reptil viverás para sempre. Os homens de bem terão não de aproximar-se de ti. Serás condemnado a viver como um sapo, sempre occulto, fugindo ao contacto dos que têm brio".

E Lascala, o crapuloso, nunca teve outro modo de viver. Repellido pela sociedade elle sente-se so' no mundo, procurando com a sua haba peçonhenta e asquerosa, macular os pobres operarios que não aceitam a carga do industrialismo.

Lascala teve tambem mãe. Bondosa mulher cujo martyrio so' se pode comparar ao de uma santa.

Mas, a Natureza é caprichosa. Um homem honesto, honrado como Carmine Lascala e uma mulher virtuosa e boa, pura e meiga como a esposa de Carmine Lascala, so' por um capricho inexplicavel do destino podiam trazer ao mundo um crapula, um ladrão, um inqualificavel a mais perfeita heresia do genero humano, o caracter mais latrinario, mais abjecto e pôdre que a peste ao ambiente.

A mãe de Orestes Lascala, no nobre intuito de concorrer com o seu trabalho e sua intelligencia para o sustento da casa, comprava joias que mandava vir da Italia, para as vender ás pessoas de suas relações. Apurava com esse seu trabalho algum lucro com o qual concorreria para a manutenção da familia. Pois Orestes, que sempre foi um parasita, que sempre foi um vagabundo, não satisfeito em viver á custa dos seus paes, roubava ainda todo o dinheiro que podia pilhar á pobre velha!.. E a pobre mãe chorava, sentia alacear-se-lhe

o coração por ver que aquelle filho além de ser vagabundo, era LADRÃO!

Um degenerado dessa ordem não podia ser na vida outra coisa senão agente de policia, "poliziotto", como dizia o velho Carmine.

Mortos os velhos Lascalas, Orestes, o sapo infame e nojento, não teve uma contração em seu rosto que pudesse traduzir dôr. Lia-se em seu semblante a satisfação que

a morte dos paes lhe proporcionava. Iria receber a parte que lhe tocava no inventario, produto do labor honesto dos pobres velhos. Receber a sua parte. Dissipou-a com as mulheres mais réles do Piques e adjaecencias. Sua alma de sapo so' se sentia bem na podridão e na lama. Chafundou-a bem nellas.

Hoje, o batrachio procura explorar os operarios. Mas como estes são conscientes, não têm crime, não necessitam subornar agentes. E Lascala ceiva o seu odio nelles prendendo-os de cumplicidade com o celeberrimo Geraldo, o porco cujo sexo é uma duvida: adiposo e flácido, de homem so' tem a estampa.

No proximo capitulo — O pessimo irmão — contaremos o que foi a vida de uma infeliz irmã desse sapo que depois de algumas peripicias pela sociedade, foi levada ao suicídio pela infamia daquelle que em vez de ser um irmão carinhoso empregava o seu tempo em espiar, delatar e prender trabalhadores.

(Continua).

Enquanto perdurar o movimento grevista, o nosso jornal sahirá diariamente para melhor informar os companheiros do andamento da greve.

A cadeia não foi feita para cachoros mas sim para "homens"

A greve dos graphicos continua na sua marcha regular, não obstante os estratagemas postos em pratica pelos assalariados de tres ou quatro "INDIVIDUOS", cheios de dinheiro, mas completamente destituídos de capacidade para resolverem com brio e com hombridade a questio que elles agora sustentam com os trabalhadores graphicos.

A mentalidade desses escravizadores da humanidade, é tão opaca e tão atrophiada, que nem mesmo entre elles conseguiram até agora, depois de vinte e tantos dias, chegarem a um accordo, para resolverem algo sobre a nossa greve, a qual irá até o fim sem arrearar um so' pé das nossas justas e humanas pretensões. A unica coisa que houve entre elles, foi o de recorrerem á policia, para ver si a mesma, com as violencias, obrigaria-nos a voltar ao trabalho. Pobres coitados, julgava-os um pouquinho mais intelligentes, mas infelizmente não há um entre elles, com a capacidade necessaria para enfrentar-nos frente a frente, da cabeça erguida e que teve cultura para discutir com qualquer um dos membros do Comité de Greve, em qualquer assumpto.

Todos os dias prendem nossos companheiros, julgando que com essas prisões possam enfraquecer as nossas fileiras. Puro engano. A prisão desses collegas feôa em nós meio como uma gota de agua no Oceano, pois a U. T. G. tem com isso menos companheiros para sustentar e a Policia tem sempre mais para encher a barriga. Portanto quem são lucrando com as prisões, somos sempre nós, assim teremos sempre menos graphicos para sustentar.

O meu desejo é que a policia continue prendendo graphicos, continue sempre prendendo, até que não haverá mais graphicos para prender, e quando nós todos es-

tivermos na cadeia venceremos com mais facilidade. A cadeia não foi feita para cachorros, mas sim para homens, mas homens que saberão fazer um comício nos xadrezes.

Portanto, maestro "sapéque" o Hymno Nacional. Quia, quia, quia. E, por hoje, chega.

LIPI.

Aos Representantes

O Comité de Greve, mais uma vez faz sciente aos representantes a necessidade de reunir seus quadros pelo menos duas vezes por semana.

E' imprescindível que os representantes mantenham o mais estreito contacto com os seus representantes para que os mesmos tenham conhecimento do andamento da greve e de seus mínimos detalhes, assim como também para que vejam bem de perto as necessidades de seus representantes.

Deste contacto constante dependendo em grande parte o bom andamento do serviço das diversas comissões.

Os bellos exemplos dos jovens

Os jovens graphicos vêm se portando nesta greve com uma altivez digna de nota, elevando mais e mais a sua consciencia de classe, quer pela actividade que vêm desenvolvendo em todos os sentidos — nas comissões, nos comités, como representantes, na vigilância, na distribuição de nosso jornal, etc., quer pelas suas attitudes as mais bellas que tomam em face da coacção patronal e familiar.

Agora registramos um bello exemplo de consciencia proletaria de um nosso joven companheiro.

Este joven, trabalhando numa grande officina graphica, onde seu pae é chefe de uma das secções, vinha se mantendo firme ao nosso lado desde o primeiro dia de greve e decidido como todos no's a não voltar ao trabalho sem estarem satisfeitas as nossas reivindicações.

Mas, agora, quando a nossa greve mais fundo vae ferindo os lucros dos tubarões-graphicos, essa tal casa quiz obrigar o nosso joven companheiro a voltar ao tra-

balho. Assim este e mais uns chefes, auxiliados por crianças iam fazer com que a tal casa graphica pudesse attender a alguns compromissos.

E para obrigar-o a voltar ao trabalho o gerente serviu-se do pae de nosso companheiro que, como dissémos, é chefe de uma das secções.

Mas a tentativa falliu, encontrando como barreira uma consciencia proletaria.

Coagido por seu pae a voltar ao trabalho, disse-lhe que não voltaria sob condição alguma, a não ser as apresentadas pela U. T. G. e que não trahiria seus companheiros, revoltando-se contra a pressão que lhe vinha sendo feita e assim coagido abandonou a sua casa, pois não queria trahir-nos, em absoluto queria rebaixar-se, em absoluto queria ser taxado de krumiro e apresentado ao proletariado paulista e brasileiro, como "fura-greve".

Assim, pois, abandonou sua casa, talvez para soffrer mais privações, más com a consciencia bem alta assim como alto manteve o nome da U. T. G.

A esse joven companheiro os nossos mais sinceros votos de solidariedade por tão bello gesto e que este sirva de exemplo a todos no's. E' assim que o proletariado vencerá.

UM JOVEN.

Conhece o Ibrahim Nobre?

Brevemente, em todas as livrarias apparecerá a sensacional descripção da vida do

O DIRECTOR DE CIRCO DE CAVALINHOS

por I. Barbosa, onde se contará a historia do Ibrahim tal qual elle é e onde o operariado travará conhecimento com um circo de cavallinhos, com uma cavação amorosa que terminou numa maldição paterna, com umas taponas na rua General Camara, em Santos, com um automovel, também de Santos, e muitas outras "eositás más".

PREÇO 3\$000

Da Revisão do "Diario Nacional", o Comité de Greve recebeu 8\$000 para os grevistas.

O telegramma que hontem publicamos relativo ao auxilio aprovado pela assembléa geral do Centro Cosmopolita para manter a nossa gréve, não exprimia a verdade dos factos, porquanto informava que a importancia approvada era de 20:000\$000 quando a assembléa approvára enviar-nos 25:000\$000.

O Comité de Gréve está organizando uma lista dos trahidores que se avacalharam no presente movimento.

Opportunamente será publicada a photographia e respectivas biographias desses "farrapos humanos", que se costuma denominar de KRUMIROS.

Eterna mystificação

Ordem, justiça, liberdade, palavras vãs, quando não se dispõe de "sólidos argumentos" para impôr respeito. Evidenciou-se essa verdade logo nos primeiros dias da greve dos graphicos: diante das violencias dos galfarros policiaes, os mantenedores da ordem, pagos com o dinheiro do povo, transformaram-se em desordeiros vulgares; os encarregados de administrar a justiça curvaram-se ante as informações mentirosas da chefatura de policia; o direito e a liberdade — patrimonio intangível da humanidade — foram calcados aos pés e reduzidos á minima expressão pelos "homens da lei". A palavra de ordem de todos esses sustentáculos do capitalismo é: **esmagar o proletariado!**

Alguns jornaes têm verberado com vehemencia o procedimento pouco digno dessas autoridades, por que assim convém aos seus interesses politicos. No's acreditamos pouco na sinceridade e no apoio de certa imprensa que se diz independente.

Liberaes ou republicanos, socialistas ou monarchicos, para os operarios são a mesma cousa. Nas posições de mando não differem. As opposições que, de vez em quando, se esboçam, aparentemente reivindicam direitos ou protestam contra abusos e violencias dos adversarios que estão no poder: na realidade, porém, esses arreganhos são de curta duração; tudo se reduz a transacções e conchavos de toda especie.

Quem está por baixo limita-se — como no seu tempo já dizia um dos mais originaes ironistas do seculo passado — a dizer ao adversario: "Sêe dahi; dê o lugar pr'a mim!"

Com effeito, é o que se tem sempre verificado, especialmente nesta "nossa terra dadivosa e boa".

Agora, porém, não nos illudem facilmente. Estamos de olhos abertos e não vamos atrás dos cantos, mais ou menos sonoros, das sereias opposicionistas das classes burguezas. Sabemos que so' com a organização de todos os trabalhadores é possível a nossa emancipação economica e politica.

RUMO A' ORGANIZAÇÃO!

NEMO.

"CARTA ABERTA"

Ao muitissimo nobre fascista Ibrahim barbosa

Custa-me acreditar na tua pobre mentalidade de patriota. Ao sahir desse maldito Gasmões, quizesse infiltrar-me na cabeça que és patriota e que não permitirás (como disseste) esses trabalhos com... munistas.

Disseste-o com tua doce voz e reforcaste as palavras com o teu olhar de donzella que se perdeu em consurso...

O que mais senti é não ter podido replicar ao que disseste a proposito da União dos Trabalhadores Graphicos, que taxaste de "associação de camorristas".

Disseste, também, que tres dias não passariam, e o movimento grevista estaria terminado...

Muito bem. Examinemos isso ponto por ponto, sem que isto seja uma denuncia á sociedade de que fazes parte.

Que és "patriota", patoteiro, já é do dominio publico, e disso bem sabe a mocidade academica de S. Paulo. S. Paulo. Sabe.

Assim como não ignora que te veneste ao fascismo, cuja camisa preta é tão preta como a tua consciencia.

Trahiste os proprios brasileiros, em favor de um regimen estrangeiro... E's "the patriot", cuja traducção é: "trahidor"...

Quanto a "trabalhinhos" com... munistas, posso affirmar-te que a U. T. G. não adopta essas opiniões. As quaes, de resto, devem ser boas, já que os russos tão bem se dão com ellas.

Que tal não dever permitir, é clarcl... Pois homem sem nome não é homem. E a prova está nas declarações em jornaes, não permitindo que "Ibrahim" assignasse Nobre e, sim, barbosa... Portanto, nem nesse meio poderias entrar...

Também disseste que o dinheiro era roubado pela comissão executiva, que tirava ordenados para si, cobrindo essas retiradas como sendo despeza de passes, etc. Por isto, perguntaste-me quanto ganhava Vizaco. E, havendo-te respondido que eram 400\$000, replicaste que não eram 400\$000, mas, sim, 800\$000.

Continúa no proximo numero.